

ÍNDICE

I — NOTA PRÉVIA	11
II — UMA VIDA: QUANDO O BERÇO IMPEDE A ASCENSAO SOCIAL	13
III — UMA OBRA: DA POESIA AO «COMENTARIO», DAS «DÉCADAS» AO «SOLDADO PRATICO»	25
IV — UMA MENTALIDADE	33
Condicionantes dum pensamento	33
A liberdade possível num Estado inquisidor	44
Religiosidade e classicismo: duas coordenadas, um pensamento	51
A experiência: uma concepção tradicionalista na época do experiencialismo	56
O binómio espaço-tempo	58
V — UMA ÉPOCA	61
O poder e os poderosos: inversão e contrastes	61
Os negócios públicos: aparência e realidade ...	64
— <i>Custo do apresto das naus que se armaram para a Índia do ano 588 até o de 592 por Contrato</i>	75
— <i>Custo de um galeão de 550 toneladas</i>	80
— <i>Custo de uma nau da Índia com todos os sobressalentes, mantimentos da gente do mar e guerra e o mais necessário até posta à vela</i>	81
— <i>Custo dos mastos, xarceas, velas, sobressalentes, mantimento da gente do mar, e guerra, e mais coisas necessárias até a dita nau ser posta à vela</i>	83
— <i>Forma das cobertas de uma nau, gazalhados dela</i>	85

VI— UMA PATRIA, DUAS OPÇÕES. UMA INDEPENDÊNCIA EM PERIGO	
VII— UMA ECONOMIA EM DEGRADAÇÃO: DADOS COMPROVATIVOS A GUISA DE APÊNDICE	119
— «Rendimento da Casa da Índia, das drogas e mais fazendas que vieram nas naus, dos anos de 1586 até 1598, em que acabou o 2.º Contrato»	124
— Segundo Contrato	133
— 1587 até 1598	144
— Os quatro contratos	161
— Tenças	178
— Mombaça	190
— Ormuz	191
— Mascate	195
— Diu	196
— Damão	198
— Baçaim	201
— Chaul	203
— Braçalor	205
— Onor	205
— Mangalor	206
— Cananor	206
— Cranganor	208
— Cochim	209
— Couvão	212
— Manar	212
— Ceilão	213
— Malaca	215
«Do que rendem os almoxarifados»	220
«Das rendas que el-rei tem, enquanto mestre das três Ordens Militares, assi no reino como nas conquistas»	
«Das despesas que el-rei faz destas rendas assi no reino como nas conquistas»	
«Das despesas consignadas nos almoxarifados do Reino, em juros, tenças e ordenados, e de outras rendas fora dos almoxarifados»	226
«Das despesas das Casas de Lisboa»	227
«Das despesas que El-Rei faz com os lugares d'África, Ilhas e mais lugares das conquistas e de toda a Índia»	228
VIII — BREVE CONCLUSÃO	237
APÊNDICE DOCUMENTAL	241
Tabela do valor representativo da Moedas da Índia	241

«Fortalezas, baluartes e cargos que El-Rei prove no Estado da India, e o que importam aos providos que entram neles pouco mais ou menos»	245
— <i>Costa da Etiópia</i>	245
— <i>Costa de Arábia e Pérsia</i>	246
— <i>Fortalezas da Costa da India</i>	247
— <i>Fortalezas entre Damão e Baçaim e Chaul que se provem em vida ou por entretenimento</i>	248
— <i>Fortalezas do Canará e Malavar, até ao Cabo de Camorim</i>	251
— <i>Costa do Choramandel e Ceilão</i>	252
— <i>Mar do Sul</i>	252
— <i>Viagens que El-Rei prouve</i>	253
— <i>Viagens extintas</i>	254
— <i>Ofícios que El-Rei prouve em cada fortaleza e lugares da India</i>	254
— « <i>Ofício que o VisoRei prouve</i> »	257
— « <i>Ofício que prouve El-Rei de Ormuz</i> »	257
— « <i>Ofícios que prouve o VisoRei</i> »	259
— « <i>Prouve El-Rei</i> »	259
— <i>Ofícios que El-Rei prouve e os VisoReis em Goa, e todos em vida</i> »	265
— « <i>Ofícios de Justiça</i> »	265

BIBLIOGRAFIA	269
---------------------	-----

INDICE ONOMASTICO	275
--------------------------	-----